



FICE

7ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

CONSTRUÍNDO A AUTONOMIA NA INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

Nicolle Duarte ¹
Janieli dos Anjos Borges²
Jane Suzete Valter ³

INTRODUÇÃO

Atualmente, os meios tecnológicos estão presentes em todo lugar, nos eletrodomésticos, nos equipamentos eletrônicos, nos telefones celulares, nos caixas eletrônicos, entre outros. Nesse contexto, os idosos presenciam constantes alterações no seu dia a dia e sentem necessidade de buscar conhecimentos que os insiram no mundo dessas tecnologias. Para não se sentirem excluídos destas mudanças, é necessário encorajá-los e incentivá-los a aprender a lidar com tais tecnologias, seja para utilizar esses recursos no cotidiano, para comunicar-se com familiares, conhecidos e amigos ou ainda, para manter-se informados.

De acordo com dados do, IBGE o número de idosos (mais de 60 anos) no país cresceu 18% em cinco anos, chegando a mais de 30 milhões em 2017. O Estatuto do Idoso (2003) apresenta no Art. 1º a função de “regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”, toda pessoa que atinja tal idade deve ter garantidos os direitos à educação, transporte, saúde,cultura, entre outros, tendo em vista que na pauta “educação” é dever do Estado proporcionar o acesso à inclusão digital.

Atualmente, a tecnologia é algo presente em todos os lugares e a inserção dos idosos nesta realidade faz com que possam ter autonomia para não se desvincularem das práticas cotidianas. É neste sentido que o Estatuto do Idoso (2003), estabelece os direitos dos idosos e quais ações pode-se tomar para que se

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense, Videira. nicolleduarte.silva@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense, Videira. janielidosanjos@hotmail.com

³ Professora Orientadora do projeto de Inclusão Digital. jane.valter@ifc.edu.br



efetivem. Entre eles, está ao de acesso à educação, à cultura, esporte e lazer, conforme estabelece o artigo 21:

O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1.º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

Portanto, é necessário pensar em cursos que atendam a essa demanda, proporcionando a reinserção dos idosos na sociedade, de forma que possam se sentir parte da mesma. Em vista disso, o projeto de extensão idealizado pelo Instituto Federal Catarinense – Campus Videira, buscou ofertar o curso de inclusão digital dos Idosos no Município de Videira/SC, tendo como objetivo desenvolver ações que possibilitassem aos idosos a utilização dos recursos tecnológicos existentes, permitindo-lhes a utilização dessas ferramentas com autonomia, além, de construir maior independência desses sujeitos em atividades cotidianas. Ainda, incentivar esses sujeitos a exercerem seus direitos como sujeitos pertencentes a sociedade moderna.

O presente artigo visa relatar a experiência com a turma de 2017 do projeto de extensão: “Construindo a Autonomia na Inclusão Digital de Idosos”, ponderando aspectos significativos em participar do curso e também dificuldades e desafios apresentados no decorrer do processo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização do curso, foi efetivada uma parceria com a prefeitura de Videira, junto ao centro de atendimento ao idoso, onde os idosos ali já inseridos, poderiam participar do projeto. Foi divulgado edital com vinte vagas para o curso, na qual puderam se inscrever tanto idosos já inseridos no centro de idoso, quanto idosos advindos da comunidade local ao IFC. Os critérios usados para a seleção era que, os sujeitos fossem pessoas com idade acima de sessenta anos, que não tenham participado de nenhum outro curso de inclusão digital oferecido pelo IFC – Campus Videira e que tivessem pouco conhecimento quanto a utilização de ferramentas tecnológicas. O curso a se realizar tomou como local principal um



laboratório de informática do IFC – Campus Videira, este dispunha de vinte computadores, podendo assim, ser disponibilizado uma máquina por pessoa. Por ser computadores pertencentes a uma instituição federal o sistema operacional usado era baseado no sistema Linux, o Ubuntu. Mas também era possível acessar programas do sistema operacional da Microsoft. Com a turma organizada, foi planejado para a primeira aula, em que todos se apresentaram e contaram porque decidiram fazer o curso. Após isso, foi pedido a todos que respondessem a questionário semiestruturado. Esse questionário buscou mapear alguns dados, como: quem possuía computador em casa, quem já havia usado e quais seus interesses. Esses dados auxiliariam posteriormente na elaboração do planejamento, já que o mesmo buscava delinear interesses e dúvidas quanto ao uso de tecnologias. Após realizado o diagnóstico, foram apresentados aos cursistas, os elementos que compunham o computador, explicando e mostrando o nome de cada parte.

Com o planejamento elaborado, começaram a ser introduzidos comandos básicos, como ligar e desligar o computador, fechar abas e localizar elementos como pastas. Estes eram repetidos todas as aulas para uma boa fixação de todos. No decorrer do curso foram organizados materiais de passo – a – passo impressos sobre como utilizar certos recursos do computador no programa do Linux. Assim como foi apresentada alternativas para trabalhar com as ferramentas que o pacote Office da Microsoft oferece, entre elas: como salvar e copiar arquivos, mudar fontes, inserir e editar fotos, digitação de textos, entre outros. Conforme o ritmo da turma, começou-se a introduzir recursos básicos da internet, como correios eletrônicos, sites de pesquisa, redes sociais, acesso a notícias locais, entre outros. O uso desses recursos, foi pensado o quanto esses elementos contribuem para a inserção deste idoso na sociedade e no seu cotidiano diário.

O trabalho foi desenvolvido em uma sala de computação devidamente equipada e no início do projeto cada aluno ganhou um kit escolar composto por: bolsa, estojo com caneta, lápis, borracha e régua, e um caderno onde foram anexados os textos e conteúdos propostos no decorrer do curso e também onde cada alunos ia registrando de maneira que conseguissem entender os conhecimentos adquiridos e transpô-los na prática.



FICE

**7ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

05 e 06 de setembro

As aulas foram realizadas durante um ano letivo com encontros todas as terças, inicialmente das 15:30 às 17:00 e após, o horário foi ajustado para ser das 15:00 às 17:00, tendo em vista a necessidade de maior tempo para desenvolver as atividades propostas. O projeto teve como objetivo a formação básica na área, dos alunos inscritos, para que os mesmos conseguissem, ao final do curso, ter acesso aos meios de comunicação das redes sociais, bem como a escrita de e-mail, localização pelo Google Maps e salvar textos e imagens de seu interesse.

Durante todo o período do curso, foram realizados diálogos com o objetivo de se poder delimitar quais eram as dúvidas e os novos interesses que surgiram. Para finalizar, foi realizado um diálogo avaliativo com a intencionalidade de verificar se os objetivos propostos foram atingidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente as novas tecnologias tornam-se ultrapassadas muito rapidamente, o sujeito na terceira idade tem dificuldades em acompanhar esse progresso tecnológico. Para Kashar (2000) a própria pessoa idosa se exclui de projetos por achar que se precisa de um maior para aprender, ou ainda por achar que a sua escolarização não é suficiente para que se aproprie de determinados conhecimentos.

Ao chegar na terceira idade, a maioria das pessoas pensam que não estão aptas a lidar com a tecnologia atual, tendo assim uma grande dificuldade, tanto em aprender a manusear o teclado e o mouse, quanto em entender as funções de cada ícone ou cada palavra nos programas, muitos até por medo de “estragar” o computador, tanto que grande parte acaba por desistir. Essa visão era perceptível no início do curso, mas no decorrer foi se alterando, pois os idosos foram percebendo que tinham capacidade de dominar esses equipamentos.

Entretanto, os que vencem a etapa do medo, conseguem ter uma desenvoltura muito maior para aprender pois não tem mais receio de quebrar ou desconfigurar e entendem que só se aprende na prática.



FICE

**7ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

05 e 06 de setembro

A preocupação com o esquecimento também era significativa, porém a cada vez que se esquecia algo, poderiam fazer uma consulta nos cadernos, em que faziam as anotações e tinham os conteúdos disponibilizados.

Ainda segundo a autora, para muitos desses sujeitos, as tecnologias como computadores, celulares, são inovações que parecem inalcançáveis pois exigem uma grande atualização por parte deles. São relógios digitais, caixas eletrônicos, celulares com diferentes funções, internet, compras online entre muitas outras que acabam por excluir quem não as consegue dominar. (KACHAR, 2000)

Considerando essa realidade do advento da informática, Ramos (1996) afirma que, a comunicação entre os seres humanos é o que permite a cidadania. Portanto, as pessoas que não se apropriam da utilização desses recursos acabam perdendo sua autonomia e limitando a sua comunicação e o acesso às informações. Vilella (2014) afirma que “O acesso da população idosa na era digital possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício da cidadania, a autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, mantendo a mente ativa”.

Nessa perspectiva, o curso proporcionou formas de ampliar o acesso dessa população a esses recursos, criando possibilidades para que os idosos se apropriassem dos conhecimentos sobre a utilização desses recursos em seu cotidiano.

Uma das principais contribuições foi de proporcionar aos idosos formas alternativas de acesso aos recursos tecnológicos, a fim de que os mesmos pudessem buscar informações de seu interesse possibilitando melhor qualidade de vida, na convivência familiar e social e conseqüentemente contribuindo com a autonomia desses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi significativa para todos, tanto alunos, como auxiliares e professores. Ver a evolução de cada um, e os resultados que conseguiram atingir ao fim do curso foi algo singular. Toda a turma apresentou dificuldades, muitas vezes com relação a esquecer o que havia sido passado nas aulas anteriores, e o planejamento precisou ser sempre flexível para que houvessem revisões de conteúdo periodicamente. Porém, toda a turma apresentou grande evolução no



aprendizado. Muitos chegaram no primeiro dia sem saber ao menos ligarem os computadores e concluíram o curso com conhecimento suficiente para mandar e-mail, mensagem em redes sociais, procurar localizações, imagens e pesquisar algo de seu interesse.

Quando questionados sobre o motivo da procura do curso, diziam que o principal motivo era para, além de se inteirar na “modernidade”, conseguir contatar parentes e amigos por meios das redes sociais.

A comunicação é algo que está entremeado no mundo da informática, todos podem conversar, ter informações e conhecimento sobre a rotina de qualquer um que desejem saber. O isolamento na fase da velhice está diretamente ligado à essa falta de possibilidade para conversas ou interações, é essencial que adquiram conhecimento sobre as diversas formas de socialização para que se encontrem novamente no meio social.

O curso “Construindo a autonomia na inclusão digital de idosos” atingiu, em sua maioria, os objetivos propostos pois, além de proporcionar aos sujeitos envolvidos trocas de experiências, também, contribuiu significativamente para a autonomia e independência em relação a utilização de tecnologias.

Outro aspecto relevante foi com relação a autoestima dos idosos que no decorrer do curso foi aumentando, principalmente quando os mesmos iam percebendo suas potencialidades. Estar em uma instituição educacional federal era motivo de orgulho para muitos, e esse sentimento foi um elemento que contribuiu também permanência dos mesmos no curso. Também, foi opção de todos/as realizar uma cerimônia para a entrega dos certificados do curso, alguns justificando que seria a primeira formatura deles que participariam como formandos/as. A formatura foi realizada com a presença da Diretora do Campus IFC Videira, da Coordenadora do Projeto, das bolsistas e da representante do Programa de Atenção à Pessoa Idosa do município de Videira, além dos concluintes do curso.

Portanto, o acesso à inclusão digital tem contribuído para a qualidade de vida de cada um, os incluindo em um ambiente computadorizado e acadêmico e os incluindo para um lugar de interação

REFERÊNCIAS



FICE

**7ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

05 e 06 de setembro

BRASIL, **Estatuto do Idoso** - Lei 10741 de 2003. Disponível em <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03> Estatuto do Idoso, 2003. Acesso em: 12 de agosto de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Distribuição da População por Sexo e Grupo de Idade**, 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 de agosto de 2018.

KACHAR, Vitória. A terceira idade e o computador: interação e transformações significativas. **Revista A terceira idade**, v. 11, n. 19, p. 5 - 21, Abr. 2000.

_____. Vitória. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 131 – 147, Nov. 2010.

RAMOS, E. **Análise Ergonômica do sistema hiperNet buscando o aprendizado da cooperação e da autonomia**. Tese de doutorado Programa de Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

VILELLA, Elisandra. **Inclusão digital traz benefícios em qualquer faixa etária**, 2012. Disponível em: [www2.uol.com.br/inclusão digital.htm#](http://www2.uol.com.br/inclusão%20digital.htm#). Acesso em 15 de agosto de 2018.